

**INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE DEMANDAS AOS SERVIÇOS DA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE MÁRIO PISTELLI NO ANO DE 2010**

**Kátia R. de C. BALIEIRO<sup>1</sup> ; Kátia de L. Pereira<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Conhecer alguns fatores de meio ambiente que possam estar associados à queixas e agravos à saúde, foi a motivação para realização do estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mário Pistelli, em Inconfidentes/MG, durante o período acadêmico de 19 de outubro à 12 de dezembro de 2010, no período matutino. Na ocasião, procedeu-se o levantamento das informações sobre os usuários dos serviços de saúde por acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e com a anuência dos responsáveis pelo setor. Os dados de 478 munícipes demandantes dos serviços de saúde durante os dois meses do levantamento foram tabulados com o objetivo de conhecer informações gerais relativas ao gênero, a idade, ao local da residência, ao tipo de ocupação e pertinentes à saúde que possam subsidiar uma compreensão maior a respeito dos fatores ambientais diversos e seus efeitos sobre a saúde e a qualidade de vida da população.

**INTRODUÇÃO**

O processo de saúde-doença na sociedade, a relação entre a distribuição populacional e os fatores determinantes das enfermidades são objetos de estudo da Epidemiologia. Além disso, medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e agravos à saúde, também são alvos desta ciência, fornecendo indicadores que subsidiam o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde (ROUQUAYROL, 2003).

A quantificação de variáveis populacionais é uma etapa importante e imprescindível para, através de metodologia específica, conhecer as principais doenças e agravos à saúde que atingem uma determinada comunidade, assim como identificação de grupos mais susceptíveis, as faixas etárias mais atingidas, os riscos mais relevantes e os mecanismos efetivos de controle para cada caso, conforme descreveram Kerr-Pontes & Rouquayrol appud Rouquayrol (2003).

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: [katia.balieiro@ifsuldeminas.edu.br](mailto:katia.balieiro@ifsuldeminas.edu.br);

<sup>2</sup> Tecnóloga em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: [katiaitumirim@gmail.com](mailto:katiaitumirim@gmail.com)

Embora diferentes padrões de morbidade e de mortalidade possam estar associados aos distintos estágios do processo de desenvolvimento das sociedades, alguns autores questionaram a adequação de modelos teóricos para descrição e comparação das condições de saúde de sociedades cujos determinantes históricos e geográficos são tão diversos, conforme descreveu Sabroza (2007). Não obstante, parecem inquestionáveis as relações existentes entre o desenvolvimento das forças produtivas e a melhoria progressiva das condições de vida e de saúde das populações estudadas. Este trabalho visa descrever dados populacionais dos demandantes dos serviços de saúde neste município, para subsidiar estudos futuros do relacionamento de alguns fatores ambientais associados à queixas e agravos à saúde desta população.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho de pesquisa é produto de levantamento de dados realizado em estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mario Pistelli no Município de Inconfidentes/MG, por estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental durante o período acadêmico de 19 de outubro à 12 de dezembro de 2010, sempre em horário matutino, das 07:00h as 11:00h.

Elaborou-se um questionário que foi aplicado a todos os demandantes de especialidades médicas na UBS Mário Pistelli, enquanto aguardavam atendimento.

No total foram abordados 478 munícipes que forneceram informações individuais ou de familiar, no caso de acompanhante/responsável pelo paciente - criança, idoso ou portador de necessidades especiais, possibilitando o levantamento de dados. Informações gerais individuais e sobre a localização da residência (bairro) e tipo de atividade laboral foram registradas para descrever o perfil geral desta amostragem e relacionar aspectos diversos do meio ambiente físico e/ou social que podem futuramente ser implicados com alterações no estado de saúde-doença desta amostra populacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da situação de saúde das populações encontra espaço privilegiado na Epidemiologia e em disciplinas afins, contribuindo na definição de políticas públicas e na avaliação do impacto de intervenções estruturais ou não sobre a saúde de coletivos humanos.

Os resultados apresentados não representam a tendência real de ocorrências pois considerou-se apenas os dados da população que buscou atendimento na UBS no período da manhã e não a totalidade dos atendimentos naquele intervalo de tempo, o que certamente pode gerar imprecisão das estimativas propostas.

- Atendimentos em relação ao Gênero.

Foram contabilizados 478 atendimentos matutinos na UBS Mário Pistelli, destes 313 ou 65,5% constaram de pacientes do gênero feminino e 165 ou 34,5% representaram atendimentos ao gênero masculino (Figura 1), esta tendência foi observada em todas as classes de faixas etária propostas para este estudo (Fig 2).

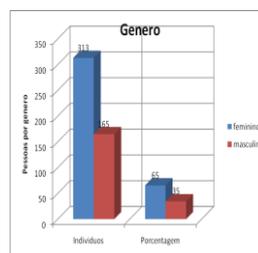


Figura 1. Representação numérica e percentual de atendimentos por gênero

Gomes et al. (2007) em abrangente pesquisa com objetivo de analisar as explicações presentes nos discursos masculinos de profissionais de nível superior e de baixa escolaridade, atribuíram este fato às diferenças de papéis por gênero presentes no imaginário social, entendendo os “cuidados” como próprios do âmbito feminino. Em contrapartida, ser homem foi associado à invulnerabilidade, força e virilidade, incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo e insegurança representada pela procura aos serviços de saúde, o que colocaria em risco sua masculinidade e aproximaria o homem das representações de feminilidade.

- Atendimentos em relação às Classes de Faixas Etárias por Gênero

Abaixo, a Figura 2 representa o número de atendimentos para as distintas faixas etárias, conforme o Gênero.

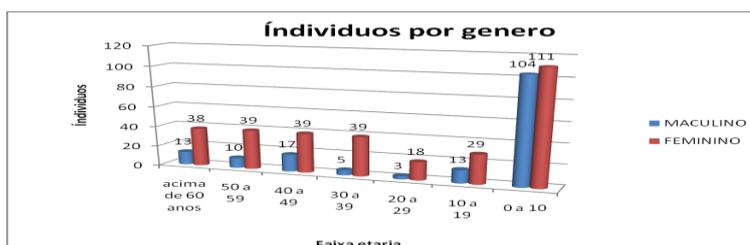


Fig. 2. Representação das coortes de idades por gênero.

Observa-se maior demanda por atendimento à pais e responsáveis de indivíduos em faixa etária de 0 a 10 anos, totalizando 215 dos 478 atendimentos. Este fato é em grande parte atribuído aos cuidados maternos com atenção primária nas fases iniciais do desenvolvimento pós-natal e exames de rotina das crianças além de vacinações etc. Em período posterior do desenvolvimento, ainda na infância, a casuística maior de busca aos postos de saúde, pode estar relacionada à acidentes menores e aos desajustes adaptativos próprios dos processos de aprendizagem e desenvolvimento emocional e psicomotor desta fase, conforme descreveu Unglert et al (1987) em seu estudo.

Ainda na classe de 0 a 10 anos observou-se relativa correspondência e similaridade numérica nos atendimentos por gênero, em comparação às outras classes de faixa etária, justificado.

- Atendimentos em relação às Classes de Faixas Etárias

A seguir, a Figura 3 ilustra o número dos atendimentos por classe de faixa etária independentes do gênero dos pacientes, na UBS Mário Pistelli no período de 07:00 as 11:00 H do intervalo entre o dia 19 de outubro e doze de dezembro de 2010.

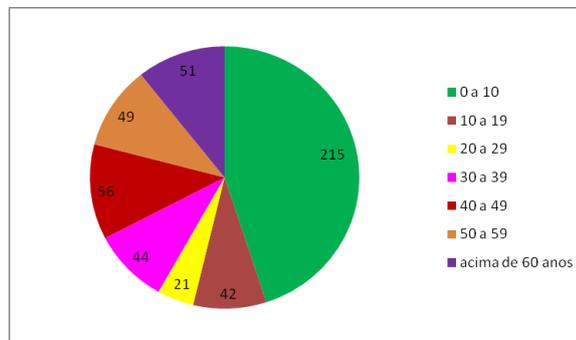


Figura 3. Número de atendimentos na UBS Mario Pistelli, por faixa etária dos pacientes.

Pais e responsáveis são os principais demandantes de serviços de saúde durante a infância, em especial à classe de faixa etária 0 a 10 anos, sendo a importância geral relativa aos cuidados oferecidos na infância a mesma para filhos do gênero masculino e feminino.

No entanto, a faixa etária de 20 a 29 anos foi a que menos demandou atendimentos em saúde, sendo representada por 21 indivíduos ou 4 % do total de 478 atendimentos no período do levantamento. Observa-se também um relativo incremento na busca pelos serviços de saúde nas demais classes. Entretanto

sugere-se estudo envolvendo maior amostra populacional e maior período de observação para confirmação das tendências observada neste levantamento.

- Atendimentos em relação às classes de Atividades Laborais

Na Figura abaixo (Fig. 4) observa-se que das pessoas que procuraram atendimento na UBS (n=478), 260 demandantes são profissionais da área de costura, crochê e/ou overloque, revelando grande potencial local para realização de atividades empreendedoras e artesanais, mesmo como atividade secundária e complementar à geração de renda. A predominância de profissionais que desenvolvem esta natureza de atividades artesanais é representada pelo gênero feminino. Atribui-se ainda ao gênero feminino a maior responsabilidade pelos cuidados com as crianças, com os idosos e portadores de necessidades especiais. Desta forma, parte delas concilia essas atividades com as demais atividades do lar.

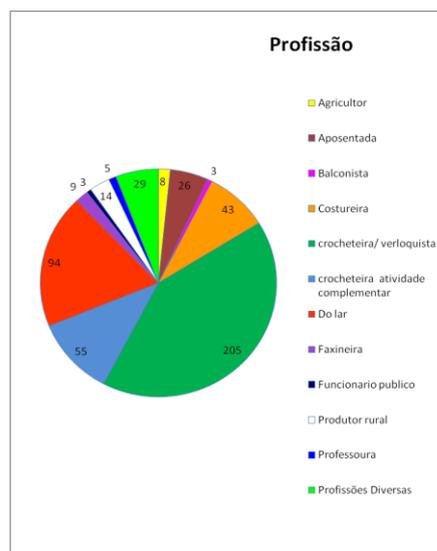


Fig.4. Atendimentos em relação às profissões ou atividades ocupacionais.

O estudo de Gomes et al. (2007) sugere que o horário dos serviços de saúde não atende às demandas dos homens, uma vez que é coincidente com a jornada de trabalho. Como as atividades laborativas vêm em primeiro lugar na lista de preocupações masculinas, a busca pelos serviços desta natureza fica em segundo plano, este argumento pode explicar, ainda que parcialmente o reduzido número de atendimentos ao gênero masculino, relacionado neste levantamento.

## CONCLUSÕES

Embora as informações descritas sejam incipientes para concluir sobre os efeitos de alguns fatores ambientais no estado de saúde da população, elas poderão fomentar novos estudos com vias ao aperfeiçoamento metodológico e ao aprofundamento de discussões visando ampliação do conhecimento em fatores ambientais associados à rotina laboral ou do ambiente físico e social que possam estar implicados com os agravos ou às queixas de saúde apresentadas nesta UBS Mario Pistelli. Assim, espera-se contribuir na etapa de estruturação e orientação de novos estudos, no planejamento e, futuramente na avaliação das ações em saúde conforme preconizou Rouquayrol (2003).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F.; ARAUJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n. 3, p. 565-574, 2007.

KERR-PONTES, L.R. & ROUQUYROL, M.Z. Medidas de Saúde Coletiva. *In: Epidemiologia e Saúde*. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, p. 37-82, 2003.

SABROZA, P. C. Estudos epidemiológicos na perspectiva do aumento de vulnerabilidade dos sistemas sócio-ambientais brasileiros (Editorial). **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.16, n.4, p. 229-233, 2007.

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 728p.

UNGLERT, C.V.S.; SIQUEIRA, A.A.F.; CARVALHO, G. A. Características epidemiológicas dos acidentes na infância. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n. 3; p.234-245, 1987.